

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES PORTADORES DE HIV/AIDS

Jamile da Silva Carneiro, Universidade do Estado da Bahia - Senhor do Bonfim-BA, e-mail: mille_silva 18@hotmail.com

Bruno Gonçalves de Oliveira, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Jequié-BA, e-mail: Brunoxrmf5@gmail.com

Eliane dos Santos Bomfim, Universidade do Estado da Bahia - Senhor do Bonfim-BA, e-mail: elbomfim17@hotmail.com

Elainy Martins da Silva Gonçalves, Universidade do Estado da Bahia - Senhor do Bonfim-BA, email: elainy_any@hotmail.com

Jorge Luiz da Silva Neris, Universidade do Estado da Bahia - Senhor do Bonfim-BA, e-mail: jorgeriachao@hotmail.com

Kaliandra Ramos de Souza, Universidade do Estado da Bahia - Senhor do Bonfim-BA, e-mail: kaly16_ramos@hotmail.com

Vânia Marçal dos Santos, Universidade do Estado da Bahia - Senhor do Bonfim-BA, e-mail: vaniamarcal@hotmail.com

Cezar Augusto Casotti, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Jequié-BA, e-mail: cacasotti@uesb.edu.br

Alba Benemérta Alves Vilela, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Jequié-BA, e-mail: Alba_vilela@hotmail.com

Igor Brasil de Araújo, Universidade do Estado da Bahia – Senhor do Bonfim-BA e-mail: brasilsoueu@gmail.com

INTRODUÇÃO

A assistência é um dos meios que o profissional de enfermagem dispõe para aplicar seus conhecimentos técnico-científicos e humanos imprescindíveis no cuidado ao usuário e a prestação do serviço, na qual pode ser desenvolvidas de forma autônoma ou em equipes através das atividades de promoção, prevenção, reabilitação e recuperação da saúde. Segundo Carraro (1996) assistência de enfermagem é um processo dinâmico, aberto e contínuo que visa proporcionar aos pacientes as melhores condições para vivenciar de modo mais saudável o processo saúde doença.

A AIDS representa um dos graves problemas de saúde pública, de acordo com Barbará et al. (2005) Bastos e Szwarcwal (2000) é uma doença que não está relacionada com o fator genético, mas por contágio, com isso é imprescindível uma assistência permanente e necessidade de recursos econômicos, políticos, sociais, psicológicos e preventivos que façam frente a esta problemática de grande proporção. No Brasil, os primeiros casos foram identificados no início da década de 1980.

De acordo com Rocha e Almeida (2000) a enfermagem tem papel fundamental no controle das DST/AIDS, seja desenvolvendo atividades de promoção e prevenção, intervindo individualmente, na família ou na comunidade, ou detectando fatores e situações de risco, promovendo educação em saúde, contribuindo para o diagnóstico precoce, adesão e tratamento efetivo do paciente e seu parceiro sexual.

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi identificar as etapas da assistência de enfermagem prestada aos portadores de HIV/AIDS.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, analítica, cujo método utilizado foi a revisão bibliográfica existente no Brasil, no período compreendido entre 2002 e 2010. Conforme a classificação proposta por Gil (2002), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

O delineamento desta revisão pautou-se na pesquisa eletrônica, na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, Manuais do Ministério da Saúde, utilizando-se os seguintes descritores: Sistematização da assistência de enfermagem; Avaliação da assistência a portadores de HIV/AIDS nos CTA; Diagnostico de enfermagem em pacientes com HIV/AIDS. Inicialmente encontramos 40 artigos, destes foram selecionados 20 de acordo com a afinidade com o objetivo

desse estudo. Estes foram salvos em arquivos *doc* e *pdf* e armazenados em pasta própria, analisados, identificados conforme foco de investigação e o objetivo do estudo.

Dessa análise, chegou-se a 03 eixos temáticos, a saber: a definição da assistência de enfermagem; aspectos contextuais acerca dos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) diante a sociedade; e os objetivos dos CTA perante aos portadores de HIV/AIDS e a sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através deste estudo percebe-se que a enfermagem é umas das peças fundamentais na prestação a assistência aos portadores de HIV/AIDS, pois a mesma se responsabiliza pelo o acolhimento do paciente e prestação de cuidado através de atividades de promoção e prevenção intervindo individualmente, na família ou na comunidade.

Assim os profissionais enfermeiros prestam assistência nas diferentes áreas de saúde aos portadores de HIV/AIDS, na qual é necessária compreensão do distúrbio, aperfeiçoamento das condutas rotineiras, adotar medidas de precaução para evitarem exposição acidental ao vírus e adquirir conhecimento do tratamento clínico. Potter e Perry (2005), salienta que para realização dessa assistência, o processo de enfermagem, que é composto por histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação, deve promover cuidado individualizado e adequado a cada paciente.

Uns dos principais acessos à assistência são os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA), que de acordo com o Ministério da Saúde (1999) tem como objetivos favorecer o diagnóstico da infecção pelo HIV, contribuir para a redução dos riscos de transmissão do HIV e da re-infecção, estimular a adoção de práticas seguras de prevenção às DST/HIV e do uso indevido de drogas, referenciar as pessoas HIV-positivas para os serviços assistenciais especializados, absorver a demanda que procura os bancos de sangue com fins de conhecer a condição sorológica, estimular o diagnóstico das parceiras sexuais, auxiliar os ambulatórios de pré-natal na avaliação sorológica das gestantes e levar informações sobre prevenção das DST/HIV.

Porém o acompanhamento dos pacientes com HIV/AIDS representa um desafio em diversos aspectos, sobretudo, pela ausência de um tratamento efetivo que conduza à cura, além das barreiras sociais e econômicas que interferem na adesão ao regime terapêutico, assim muitos pacientes de HIV/AIDS têm acesso tardio aos serviços de saúde, diminuindo a expectativa de vida.

CONCLUSÃO

A assistência é um dos meios que o profissional de enfermagem dispõe para aplicar seus conhecimentos indispensáveis no cuidado ao usuário e a prestação do serviço, na qual serão desenvolvidas por meio das atividades de promoção, prevenção, reabilitação e recuperação da saúde, em que utiliza-se do processo de enfermagem, que é composto por histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação, este deve promover cuidado individualizado e adequado a cada paciente.

O CTA constitui em uma fonte de informações epidemiológicas, que permite conhecimento e análise das características do usuário desse serviço, sendo importante no atendimento da população, na qual tem o aconselhamento como atividade primordial da assistência de enfermagem, através de abordagem educativa e emocional, em que são discutidos temas permanentes como sexualidade, DST e os meios de transmissão, preconceito, tabus, direitos sociais.

PALAVRAS CHAVES: Assistência de Enfermagem, enfermagem, portadores de HIV/AIDS.

EIXO: Epidemiologia
REFERÊNCIAS

BARBARÁ A. SACHETTI V.A.R., CREPALDI M.A. **Contribuições das representações sociais ao estudo da AIDS.** Interação Psicol, v. 9, n. 2, p.331-9, 2005.



BASTOS F.I.; SZWARCOWAL D.C.L., **AIDS e pauperização: Principais conceitos e evidências empíricas.** Cad Saúde Pública. v. 16, n.1, p.65-76, 2000.

CARRARO, T.E.; RADUNZ, V. **A empatia no relacionamento terapêutico: um instrumento do cuidado.** Cogitare Enfermagem, Curitiba, v. 1, n. 2, p 50-52, 1996.

GIL, Antônio Carlos, 1946 - **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coordenação Nacional de DST e AIDS. Diretrizes dos Centros de Testagem e Aconselhamento – CTA: manual.** Brasília: Ministério da Saúde; 1999. disponível em < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cta.pdf> acesso em 28 de fevereiro de 2012.

POTTER P.A., PERRY A.G. **Histórico de enfermagem.** In: Potter P.A., Perry A.G., organizadoras. Fundamentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier; p.299-318, 2005.

ROCHA S.M.M., ALMEIDA, M.C.P., **O processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva e a interdisciplinaridade.** Ver Lat -Am Enferm; v. 8 n.6, p. 96-101, 2000.